

# A VOZ ACADEMICA

Propriedade da Associação Escolar do Liceu de José Estêvão

Orientador e representante do corpo docente — Dr. A. Dias Coimbra

Director — Mário Emílio de Moraes Sacramento

Redactores — Mendonça e Silva — José Gouveia — João Costa Administrador — Carlos Alberto da Cunha Machado

Composição e impressão — «Casa Minerva» — Ilhavo

## VATICÍNIO

Surge nova tentativa de jornal no seio da Academia do Liceu de Aveiro. Não nos surpreende o facto, como não nos surpreenderá se o «neófito» morrer poucos meses após o seu nascimento.

A experiência do passado e o conhecimento da psicologia e maneira de ser dos rapazes na idade crítica do post puberdade, habilita-nos a formular vaticínios bem pouco lisongeiros acerca das possibilidades de vida e duração da nova tentativa de jornal. Oxalá que os factos se encarreguem de desmentir o nosso juízo e que o «neófito» consiga encanecer e venha a ser a demonstração concludente e irrefutável de que a mocidade de hoje é melhor que a de ontem ou, pelo menos, mais tenaz e persistente. Oxalá que assim seja mas, repetimos, a experiência do passado habilita-nos a formular juízos péssimistas.

De principio, há entusiasmo comunicativo e ardente, cada um sente identificar-se com a sua personalidade a alma e talento dum jornalista, agitam-se na sua imaginação ideias e pensamentos maravilhosos que, depois de vestidos com as roupagens do seu estilo harmonioso e forte, farão as delicias de quem os lê e a glória de quem os concebeu e redigiu.

Dificuldades económicas, nem pensar nisso. O jornal será óptimo; muito noticioso; com graça, embora acerada, mas leve e cortês; bem redigido e agitará e procurará soluções para os problemas mais complexos e palpitantes da hora corrente. Por tal motivo, os assinantes contar-se-hão por milhares e os anunciantes disputarão a péso de

(Segue na 2.ª página)

## O Liceu de José Estêvão em festa

### Comemoração do 75.º aniversário da inauguração do edificio do nosso Liceu

No dia 15 de Fevereiro, sexta-feira, o Liceu de Aveiro comemorou a passagem do 75.º aniversário do seu actual edificio

Vincou-se modesta mas sinceramente essa longa etapa iniciada em 1860.

A Academia não cabia em si de contente; o receio dos estudantes desvaneceu-se como por encanto, para dar lugar a uma alegria ruidosa e despreocupada, aliaz própria da idade.

Nesse dia, das 11 em diante, foi feriado e até a própria Natureza como que querendo associar-se ao nosso entusiasmo arrebatador se mostrava pródiga! O sol dardejava os seus raios sobre a terra, espalhando a vida e a animação.

Na torre do edificio da Câmara soavam as doze badaladas anunciando o meio-dia.

Um grupo de gentis colegas acompanhadas do presidente da Academia e mais estudantes, dirigiu-se ao pedestal da estátua de José Estêvão, patrono do Liceu e a quem se deve a construção do actual edificio, e ali depositaram um ramo de flores, homenagem da academia ao grande tribuna.

Ouviram-se vivas, gritos de alegria e acto continuo começavam a aluir em frente do Liceu carros que transportavam pombos correios. Passados instantes chegaram os delegados da Associação Columbófila Aveirense. Os estudantes comprimiam-se ao longo da fachada do Liceu, observando os preparativos para a largada. Esta não se fez esperar: de repente, uma nuvem escura e compacta ofuscou por instantes a luz solar... Era o bando de pombos que haviam abandonado as galotas.

A tarde, às dezasseis horas, realizou-se a anunciada sessão solene na biblioteca, que se revestiu dum grande brilhantismo. A vasta sala estava repleta. A assistência, o escol aveirense, era numerosa e nela se encontravam muitas senhoras.

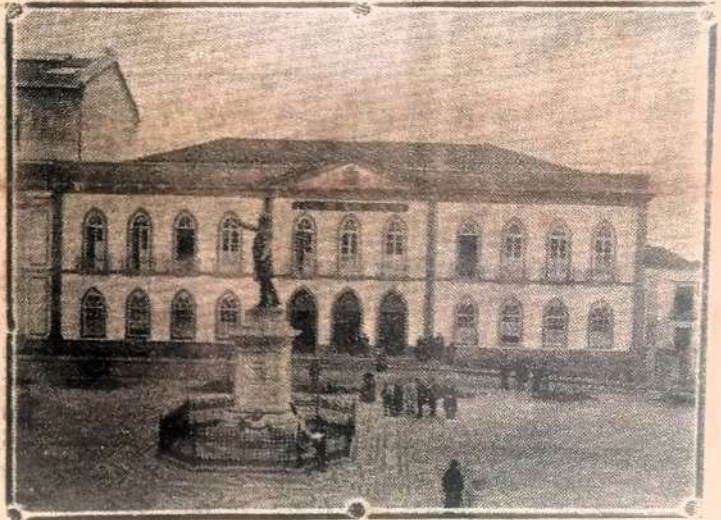
O sr. Reitor convidou para presidir à sessão o sr. Governador Civil que se fez secretariar pelos srs. Padre Vieira, antigo professor deste estabelecimento de ensino, Dr. Marques Damas, professor da E. Commercial, e pelos srs. Abugão e Comandante do R. I. n.º 19.

Aberta a sessão pelo sr. Governador Civil, este deu a palavra ao Presidente da Academia e ao nosso querido colega Vaz Velho, que, num bri-

lhante discurso que captivou a assistência, pôs em relevo as qualidades de José Estêvão, dissertando também sobre a vida agitada do maior orador parlamentar português.

Focou as injustiças de que José Estêvão foi vítima por parte dos seus professores, que por vinganças mesquinhas causadas pelas ideias que ele seguia com fervor, não o classificavam como merecia e lhe não davam os prémios a que tinha jus.

Dissertou sobre a vida desse homem que deixou amigos, comodidades e sentiu as agruras



FACHADA DO LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO

(Gravura gentilmente cedida pela redacção «O Comércio do Porto»)

do exílio, por onde vagueou sem eira nem beira, do frio e da fome, tudo sacrificando estoicamente ao sacrosanto ideal da Liberdade. Referiu-se às calúnias com que actualmente certos escritores — se é que escritores se lhes pode chamar — tentaram alvejar a figura imorredoura de José Estêvão. E disse:

— «Essas afirmações vão contra todos os princípios democráticos e socialistas que todo o homem honrado deve ter».

No final foi muito aplaudido pela assistência. Em seguida o presidente da mesa deu a palavra ao nosso prof. de Português e Latim, sr. Dr. José Tavares, que num bem documentado discurso e com a autoridade de que a sua pessoa é credora, relatou a vida do Liceu de antes de 1860 até 1935. Citou os lugares onde o Liceu esteve primitivamente instalado, e em seguida, ocupando-se dos reitores, disse que daqueles que mais tinham trabalhado para o progresso do Liceu, foram o oficial de Marinha Francisco Regalo, Alvaro de Moura Coutinho de Almeida Eça, etc.

Finda a palestra S. Ex.ª foi calorosamente aplaudido.

(Conclui na 4.ª página)